



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Pacientes Internados Por Sífilis Congênita Na Região Sul Do Brasil Nos Anos De 2018 A 2023 .

Autores: MARINA DAGOSTIN DE ARJONA (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)), PEDRO HENRIQUE FILIPIN VON MUHLEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE, UFCSPA)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A sífilis congênita ocorre quando há transmissão transplacentária do *Treponema pallidum*, podendo acontecer a qualquer momento da gestação. Geralmente se desenvolve devido a um tratamento insuficiente durante a gravidez ou por descuidos no pré natal. **OBJETIVOS:** Este artigo tem como objetivo analisar os dados de sífilis congênita na região sul do Brasil nos últimos 6 anos. Tendo como finalidade estabelecer um perfil epidemiológico de prevalência na região. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal descritivo acerca das internações por sífilis congênita em pacientes pediátricos na região sul do Brasil nos últimos 6 anos, 2018 a 2023. Os dados foram selecionados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) na seção Morbidade Hospitalar, sendo reunidos aqueles que disseram sobre sexo, cor/raça do paciente. Utilizou-se como filtro para as variáveis a faixa etária de 0 a 4 anos e os estados da região sul do país. **RESULTADOS:** De 2018 a 2023, o Brasil teve um total de 114.851 pacientes internados por sífilis congênita. A região sudeste reserva o maior número de casos com 42.750, em segundo lugar sudeste com 39.784. Já a região sul totaliza 12.760, cerca de 11% dos casos. No país, o ano com maior número foi em 2021 totalizando 21.107 internações, porém é visto uma queda de 2022 para 2023 de 16,8%. O que na região sul, no mesmo período, observamos uma similaridade, diminuindo de 2.215 para 1.627, aproximadamente 26,55%. Com relação aos estados da região, há uma maior prevalência de casos no Rio Grande do Sul, 7.690 (60%), seguido pelo Paraná com 2796 e Santa Catarina com 2274. No que diz respeito à distribuição pela cor/raça, percebe-se que a branca foi a mais acometida com 8.398 internações (72%). Por fim, em relação à prevalência entre os sexos mostram-se equivalentes. **CONCLUSÃO:** Embora a região sul não tenha a maior prevalência em relação ao país, é notório a discrepância entre os estados. Por isso, destaca-se então a importância de estratégias de prevenção da sífilis, bem como a realização do rastreamento no pré natal para evitar a transmissão transplacentária. E apesar do declínio de casos entre 2022 e 2023 ainda é necessário fortalecer a vigilância durante o pré natal e aumentar o incentivo de realizar o mesmo.